



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



**Radialidade na gramática:
por uma abordagem construcional da ordem VS no português brasileiro**

Diogo Pinheiro
(dorpinheiro@gmail.com)

Este trabalho integra a sessão de comunicação “Gramática e categorias radiais”, na qual se pretende focar o pareamento forma-significado em construções gramaticais do português brasileiro, sob a perspectiva teórica da Linguística Cognitiva. Assume-se que construções lexicais e/ou sintáticas funcionam como pistas para a construção de categorias semânticas complexas, radialmente estruturadas.

Nesta comunicação, ocupamo-nos do problema da inversão do sujeito no português brasileiro. Como se sabe, trata-se de um fenômeno que tem freqüentado com assiduidade a pauta de pesquisadores alinhados às mais diversas orientações teóricas – da linguística funcional (ABRAÇADO, 2003) à teoria gerativa (PILATI, 2006), passando pela sociolinguística variacionista (COELHO; MONGUILHOTT; MARTINS, 2008). É notável nesse cenário, contudo, a ausência de abordagens construcionais. Este é precisamente o espaço que buscamos preencher. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de uma pesquisa em andamento que se propõe a descrever a inversão do sujeito no português brasileiro sob a perspectiva da Gramática das Construções (em sua versão goldbergiana, sobretudo GOLDBERG, 2006).

Concebida originalmente para dar conta das estruturas idiomáticas (FILLMORE; KAY; O’CONNOR, 1988), a Gramática das Construções rapidamente se desenvolveu como um modelo capaz de representar a totalidade do conhecimento gramatical do falante (GOLDBERG, 1995; 2006; CROFT, 2001). Neste trabalho, sustentamos que a perspectiva construcional permite pelo menos dois ganhos teórico-descritivos significativos para o tratamento da inversão do sujeito no português brasileiro. De um lado, ela permite alargar consideravelmente o conjunto de dados usualmente contemplados na literatura formalista e funcionalista, de modo a incluir os contextos mais ou menos idiomáticos (convém lembrar que a própria gênese da Gramática das Construções está associada ao resgate do interesse pelos idiomatismos sintáticos). De outro lado, ela oferece a possibilidade de um tratamento unificado, capaz de abranger tanto os casos de inversão do sujeito com sentenças composicionais quanto os usos que manifestam algum grau de idiomatização.

Neste estudo, identificamos um total de onze contextos de inversão, apenas dois dos quais podem ser considerados plenamente composicionais. Esse levantamento parece contradizer a hipótese largamente difundida de que o PB só admitiria produtivamente a inversão nos contextos inacusativos – e talvez, com menor importância, em outros poucos casos, como as sentenças com palavra QU-.

Os onze contextos aqui identificados são tratados como subconstruções que apresentam, entre si, diferenças relativas a (i) grau de idiomatização; (ii) extensão do conjunto de verbos licenciados (um exemplo: construções VS de foco largo parecem estar restritas a verbos inacusativos, aí incluídos os copulativos, ao passo que as construções de foco argumental admitem também predicadores transitivos e inergativos) e (iii) propriedades funcional-pragmático-discursivas. A presente comunicação concentra-se neste último item. Os objetivos são (i) mapear as semelhanças e diferenças funcionais (em sentido amplo) entre essas onze subconstruções e (ii) organizá-las em uma *rede radial da inversão do sujeito no PB*.

Este segundo objetivo corresponde, certamente, à contribuição principal deste trabalho. Dada a (talvez insuspeita) diversidade de construções de inversão no PB, os resultados do objetivo (i) acima mostraram que *essas construções se agrupam a partir de afinidades e similaridades parciais em torno de um centro prototípico*, constituindo ao mesmo tempo uma rede radial lakoffiana e uma rede wittgenteiniana de *semelhanças de família*. Nesse sentido, as onze subconstruções acima podem ser pensadas como manifestações de uma única construção VS mais geral e abstrata. Tendo isso em vista, a observação crucial, do ponto de vista teórico-epistemológico, é que, no que tange à ordem VS, esse grau desejável de generalização só pode ser alcançado por meio do recurso a mecanismos não-aristotélicos de categorização.

PALAVRAS-CHAVE: ordem VS; construção gramatical; categoria radial; protótipo; semelhanças de família

Referências bibliográficas

ABRAÇADO, J. *Ordem de palavras: da linguagem infantil ao português coloquial*. 1. ed. Niterói: EdUFF, 2003.

COELHO, I. L.; MONGUILHOTT, I. O. S.; MARTINS, M. A. Estudo diacrônico da inversão verbo-sujeito no PB: fenômenos correlacionados. In: RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. (Orgs.) *Português brasileiro II: contato lingüístico, heterogeneidade e história*. Niterói: EdUFF, 2008

CROFT, W. *Radical Construction Grammar*. Oxford: University Press, 2001.

FILLMORE, C.; KAY, P.; O'CONNOR, M. C. Regularity and idiomacity in grammatical constructions. The case of *let alone*. *Language*, 64, 501-38, 1988.

GOLDBERG, A. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: University Press, 1995.

_____. *Constructions at Work: the nature of generalization in language*. Cambridge: University Press, 2006.

PILATI, Eloisa. Aspectos sintáticos e semânticos das orações com ordem verbo-sujeito no português do Brasil. Tese de doutorado em lingüística. Brasília: UnB, 2006.